

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Efeito dominó

Depois da intervenção no Distrito Federal, com ordens de prisão do ex-comandante da PM Fábio Vieira, e do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, os políticos aliados ao governo aguardam as punições de militares das Forças Armadas que não defenderam o Planalto. De quebra, os nomes daqueles que facilitaram a vida dos vândalos que depredaram as sedes dos Poderes.

Anderson diz estar pronto

Em conversas com amigos, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres se mostra conformado com a situação: “Não tem volta, tenho que me apresentar, sei que vou preso e vou organizar a minha defesa”. Porém, ele insistirá que não fez nada de errado e que quem deveria ter colocado o contingente na Esplanada era quem estava de serviço.

Jogo de empurra

A contar pelo depoimento do governador Ibaneis Rocha, as autoridades do DF começam a responsabilizar umas às outras. Anderson planeja acusar quem estava no comando em 8 de janeiro, Ibaneis jogou para cima de Anderson, e culpou o Comando do Exército pela não retirada dos bolsonaristas acampados.

A visão deles

Em conversas reservadas, os bolsonaristas dizem que não é segredo para ninguém que o ex-presidente Jair Bolsonaro tinha vontade de anular o resultado eleitoral. Porém, daí a acusá-lo de quebra-quebra na Esplanada, dizem os aliados do ex-presidente, não dá.

Michelle tem medo

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro tem defendido que o marido não volte ao Brasil, enquanto alguns dos filhos, como o senador Flávio, preferem que ele volte logo. Michelle teme que o ex-presidente Jair Bolsonaro termine preso. Ela considera que o esposo vem sendo “perseguido” e, embora estivesse fora do Brasil em 8 de janeiro, não ficará sem punição. Depois da decisão do procurador-geral da República, Augusto Aras, de pedir que o Supremo Tribunal Federal investigue o ex-presidente,

Michelle vai insistir no não retorno ao Brasil. O receio é que Bolsonaro seja levado, no mínimo, para prestar depoimento tão logo desembarque no Brasil.

Bolsonaro, dizem alguns, não sabe ao certo o que fazer. Com o cerco se fechando sobre seus apoiadores e sem espaço para agir, o presidente tem ouvido as mais diversas opiniões e, segundo relatos, voltou a ficar apático e triste, como logo depois da derrota eleitoral. O ex-presidente entrou no modo viver a cada dia a sua aflição.



CURTIDAS



Roque de Sá/Agência Senado

A estreia de Fávaro na FPA/ O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (foto), será recebido no tradicional almoço da Frente Parlamentar de Agricultura (FPA), em 6 de fevereiro. Alguns integrantes querem aproveitar o evento para cobrar dele que não dá para o governo tratar o agro como o financiador dos atos antidemocráticos.

O périplo de Arthur Lira/ A partir de segunda-feira, o presidente da Câmara, Arthur Lira, terá jantares e almoços com todas as bancadas estaduais e temáticas. A Frente Parlamentar de Agricultura (FPA) está marcada para 30 de janeiro.

Sorte & voto/ Na eleição de 2021, a FPA também foi uma das últimas com a qual o então candidato Arthur Lira se reuniu, e o resultado foi muito positivo.

Enquanto isso, no CMP.../ Até aqui, só um militar, o coronel da reserva Adriano Camargo Testoni, foi indiciado por causa dos atos antidemocráticos. Em suas redes, o coronel gravou um vídeo na Esplanada, xingando os generais do Alto Comando. Foi indiciado por injúria. Os políticos consideram que há outros militares a serem indiciados. E injúria, dizem alguns deputados, será o menor dos crimes.



Lula agradece ao time da limpeza

Repetindo um gesto feito em mandatos anteriores, o presidente aproveitou a sexta-feira para tirar fotos ao lado de quem ajudou na recuperação do Palácio, depredado no domingo

» KELLY HEKALLY*
Especial para o Correio

Após uma semana de muito trabalho para recuperar o Palácio do Planalto, um dos alvos dos violentos ataques aos Três Poderes, domingo passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu, ontem, com as pessoas que ajudaram na limpeza do local. “Hoje, agradei aos trabalhadores que limparam e reergueram o Palácio do Planalto em pouquíssimos dias”, disse. “Esse é um patrimônio do povo brasileiro, de todos nós. Muito obrigado”, declarou, em agradecimento aos funcionários.

Pelos corredores do Planalto, o time de manutenção e limpeza fez elogios a Lula, entre eles, o de que o presidente é “muito simpático”. A saudação aos

trabalhadores repete o gesto feito pelo presidente em seus mandatos anteriores, quando visitava a sede do Supremo Tribunal Federal. Lula chamava os funcionários da limpeza para tirar fotos, que, depois, eram emolduradas e enviadas aos próprios trabalhadores como lembrança.

Barbárie

No início da semana, a primeira-dama Rosângela Silva, a Janja, publicou vídeo institucional em que também aparece com funcionários, explicando de que maneira tomaram ciência dos atos criminosos de domingo, que depredaram não só o Planalto como o STF e o Congresso Nacional. Na peça, a esposa de Lula agradece o empenho dos envolvidos.

Obitório

Reprodução/Redes Sociais



Morreu ontem, aos 57 anos, Tereza Cristina Van Brussel Barroso, esposa do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso. Ela faleceu em decorrência de complicações causadas por um câncer no

fêmur. A informação foi confirmada pela Comunicação Social do STF. Tereza deixa dois filhos: Luna Barroso e Bernardo Barroso. Detalhes sobre velório e enterro não serão divulgados para preservar a família. “Discreta, mas

queridíssima, conservou o bom humor até o último momento de lucidez. A família — Luís Roberto, Luna e Bernardo — está serena e confortada. Tereza viveu uma vida boa e feliz”, diz o comunicado veiculado pelo STF.

Freixo é nomeado para a Embratur

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou, em edição extra do *Diário Oficial da União*, na noite de quinta-feira, o deputado federal Marcelo Freixo (PT-RJ) para a Presidência da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), vinculada ao Ministério do Turismo. Nas redes sociais, Freixo escreveu que a recuperação da imagem do Brasil no exterior, para atrair mais turistas, gerar empregos e captar investimentos, será uma de suas prioridades. “O primeiro passo é arrumar a casa. A situação na Embratur é de caos administrativo e ineficiência. Por isso, vamos

passar o pente-fino nos contratos para acabar com o desperdício”, postou ele.

Freixo disse que fará uma gestão “técnica e transparente, retomando o foco em marketing, promoção e apoio à comercialização do Brasil no exterior”. As bases do trabalho que pretende conduzir serão inteligência de dados, parcerias e inovação, com a incorporação de temas como sustentabilidade e ações para enfrentar as mudanças climáticas.

“O turismo é essencial para superarmos a crise e criarmos emprego. O que falta são políticas

públicas e programas que fortaleçam o setor, em sintonia com as transformações recentes em nossa sociedade e o dinamismo que vimos em outros destinos turísticos no mundo”, disse.

“Também retomaremos imediatamente o diálogo com representantes do setor após quatro anos de isolamento”, prometeu Freixo, que disputou — e perdeu — o governo do estado do Rio de Janeiro pelo PSB. O novo presidente da Embratur descreveu como “missão” dar ao turismo “o protagonismo que ele merece e que o mundo espera” do Brasil.